

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REVISÃO DE LITERATURA

NURSING CARE IN LOW-RISK PRENATAL CARE: A LITERATURE REVIEW

ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN EL CONTROL PRENATAL DE BAJO RIESGO: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Ana Letícia Almeida Pimentel¹
Dulcinária Freire Pereira Borges²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, destacando suas atribuições clínicas, educativas e preventivas. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada a partir da análise de artigos científicos publicados entre 2009 e 2025 nas bases SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados 15 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, permitindo identificar práticas recorrentes e desafios enfrentados pelos profissionais. Os resultados evidenciam que a enfermagem exerce papel central na promoção da saúde materno-infantil, por meio da avaliação clínica, solicitação de exames, orientações educativas e fortalecimento do vínculo profissional-gestante. A consulta de enfermagem contribui para maior adesão ao pré-natal, prevenção de complicações gestacionais e melhoria dos desfechos neonatais. Entretanto, persistem fragilidades como início tardio das consultas, baixa cobertura e falhas na comunicação, que comprometem a integralidade do cuidado. Conclui-se que a assistência de enfermagem qualificada e humanizada é essencial para a integralidade do pré-natal, impactando positivamente na saúde da mãe e do bebê e reforçando a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso e a qualidade do acompanhamento.

Palavras-chave: Enfermagem. Pré-natal. Saúde materno-infantil.

ABSTRACT: This study aims to analyze nursing care in low-risk prenatal care, highlighting its clinical, educational, and preventive roles. It is a qualitative literature review based on the analysis of scientific articles published between 2009 and 2025 in the SciELO and Google Scholar databases. Fifteen studies that met the inclusion criteria were selected, allowing for the identification of recurring practices and challenges faced by professionals. The results show that nursing plays a central role in promoting maternal and child health through clinical assessment, ordering tests, providing educational guidance, and strengthening the professional-pregnant woman bond. Nursing consultations contribute to greater adherence to prenatal care, prevention of pregnancy complications, and improved neonatal outcomes. However, weaknesses persist, such as late initiation of consultations, low coverage, and communication failures, which compromise the comprehensiveness of care. It is concluded that qualified and humanized nursing care is essential for comprehensive prenatal care, positively impacting the health of the mother and baby and reinforcing the need for public policies that expand access to and improve the quality of care.

Keywords: Nursing. Prenatal care. Maternal and child health.

¹ Discente de Enfermagem na universidade (UNIRG).

² Orientadora. Especialista em saúde coletiva e da família, enfermagem do trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduada em medicina tradicional chinesa.

RESUMEN: El objetivo de este estudio es analizar la atención de enfermería en el embarazo de bajo riesgo, haciendo hincapié en sus funciones clínicas, educativas y preventivas. Se trata de una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, realizada a partir del análisis de artículos científicos publicados entre 2009 y 2025 en las bases de datos SciELO y Google Académico. Se seleccionaron 15 estudios que cumplieran los criterios de inclusión, lo que permitió identificar prácticas recurrentes y los retos a los que se enfrentan los profesionales. Los resultados evidencian que la enfermería desempeña un papel central en la promoción de la salud materno-infantil, a través de la evaluación clínica, la solicitud de pruebas, la orientación educativa y el fortalecimiento del vínculo entre el profesional y la gestante. La consulta de enfermería contribuye a una mayor adherencia a la atención prenatal, a la prevención de complicaciones gestacionales y a la mejora de los resultados neonatales. Sin embargo, persisten debilidades como el inicio tardío de las consultas, la baja cobertura y las fallas en la comunicación, que comprometen la integralidad de la atención. Se concluye que la asistencia de enfermería cualificada y humanizada es esencial para la integralidad de la atención prenatal, ya que repercute positivamente en la salud de la madre y del bebé y refuerza la necesidad de políticas públicas que amplíen el acceso y la calidad del seguimiento.

Palabras clave: Enfermería. Control prenatal. Salud materno-infantil.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais, que exige acompanhamento contínuo e qualificado para garantir a saúde materno-infantil (RODRIGUES E M, NASCIMENTO R G & ARAÚJO A, 2011). O pré-natal bem estruturado é capaz de prevenir complicações como baixo peso ao nascer, prematuridade e restrição do crescimento intrauterino (MENDONZA-SASSI R A *et al.*, 2011).

Embora seja um processo fisiológico, a gestação ainda representa um período de vulnerabilidade para a saúde da mulher e do recém-nascido. No Brasil, os indicadores de morbimortalidade materna e neonatal permanecem elevados. Segundo o Ministério da Saúde, “a razão de mortalidade materna no país ainda se mantém acima da meta de 30 óbitos por 100 mil nascidos vivos estabelecida pela Organização Mundial da Saúde” (BRASIL, 2023). Além disso, estudos apontam que “a mortalidade neonatal concentra mais de 70% dos óbitos infantis, refletindo desigualdades sociais e falhas no acesso ao pré-natal” (SILVA J P *et al.*, 2022).

Nesse cenário, o pré-natal qualificado e humanizado assume papel estratégico na redução desses índices. A criação da Rede Alyne, instituída em 2022, representa um marco ao substituir a Rede Cegonha, trazendo como inovação a centralidade da equidade, da humanização e da garantia de direitos das gestantes, reafirmando o compromisso do SUS com a redução da morbimortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2022).

No Brasil, a assistência à gestante no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser realizada de forma integral e com qualidade, sendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) a

principal porta de entrada para o acompanhamento (WARMLING C M *et al.*, 2018). Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se destaca como modelo prioritário para a organização das práticas de cuidado. Apesar dos avanços, estudos apontam fragilidades como início tardio das consultas, baixa adesão ao pré-natal e falhas na transmissão de informações, fatores que comprometem a integralidade da assistência (MENDES R B *et al.*, 2020).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a conduta da enfermagem no pré-natal de baixo risco, destacando suas atribuições clínicas, educativas e preventivas, bem como os principais desafios enfrentados na prática.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizado a partir da análise de produções científicas publicadas entre os anos de 2009 e 2025. A busca dos estudos foi conduzida nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Enfermagem, Pré-natal e Assistência.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, no período estabelecido. Como critérios de exclusão, foram retirados trabalhos duplicados, resumos simples, editoriais, teses, dissertações e artigos que não tratassem especificamente da atuação da enfermagem no pré-natal de baixo risco.

Foram identificados 30 estudos potencialmente relevantes a partir da busca nas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, procedeu-se à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados, resultando em um total final de 15 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise desta revisão.

Após a seleção final, os dados foram organizados e analisados por meio de categorias temáticas recorrentes, tais como: ações de promoção e prevenção em saúde, acompanhamento da gestante, orientações educativas, vínculo entre profissional e gestante, identificação precoce de riscos, protocolos assistenciais e desafios na prática do cuidado de enfermagem.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu coleta de dados com seres humanos ou animais, utilizando apenas informações disponíveis na literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica evidenciou que a enfermagem desempenha papel central no acompanhamento da gestante durante o pré-natal de baixo risco. O enfermeiro atua na avaliação clínica, solicitação de exames complementares, acompanhamento da evolução gestacional e desenvolvimento de ações educativas voltadas para a gestação, parto e puerpério (MELO D E B, *et al.*, 2020).

Os estudos analisados destacaram que a consulta de enfermagem contribui para a promoção da adesão ao pré-natal, fornecendo orientações sobre alimentação saudável, amamentação, esquema vacinal e sinais de alerta (GOMES C B A, *et al.*, 2019). Além disso, práticas de escuta ativa e acolhimento fortalecem o vínculo profissional-gestante, favorecendo maior confiança e continuidade do acompanhamento (ALVES C N, *et al.*, 2015).

Entretanto, foram identificados desafios recorrentes, como início tardio das consultas, número insuficiente de atendimentos e falhas na transmissão de informações, fatores que comprometem a integralidade da assistência (MENDES R B, *et al.*, 2020). Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha, que visam ampliar o acesso e qualificar o cuidado (BRASIL, 2012).

A literatura também aponta que a integração multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários de saúde, favorece a resolutividade e o acompanhamento integral, permitindo a detecção precoce de condições como anemia, hipertensão arterial e diabetes gestacional (DUARTE S J H e MAMEDE M V, 2013; SILVA J C B, *et al.*, 2019). Além disso, a valorização dos saberes culturais e populares fortalece a humanização do cuidado e promove maior segurança e acolhimento durante a gestação (COSTA R, *et al.*, 2009).

Além das ações específicas da enfermagem, o modelo organizacional em que o cuidado se insere influencia diretamente a qualidade do pré-natal. Mendoza-Sassi R A *et al.*, (2011), demonstraram que gestantes acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família iniciam o pré-natal mais precocemente, realizam maior número de consultas e apresentam melhor adesão às recomendações, em comparação às unidades tradicionais. Esses achados reforçam que a ESF favorece a integralidade e a humanização do cuidado, enquanto as unidades tradicionais ainda apresentam fragilidades relacionadas à fragmentação da assistência. Nesse sentido, políticas públicas como o PHPN, a Rede Cegonha e, mais recentemente, a Rede Alyné, buscam reduzir essas desigualdades e qualificar o acompanhamento materno-infantil.

Para sintetizar os principais achados e demonstrar de forma objetiva os benefícios da assistência de enfermagem, elaborou-se a Tabela 1, que apresenta as principais ações identificadas nos estudos revisados e seus impactos positivos para mãe e bebê.

Tabela 1 – Principais ações da enfermagem no pré-natal de baixo risco e seus benefícios para mãe e neonato

Ações de enfermagem	Benefícios para a mãe	Benefícios para o neonato	Autores
Promoção e prevenção em saúde	Redução de riscos gestacionais; maior segurança durante a gravidez	Prevenção de complicações como baixo peso e prematuridade	Mendonza-Sassi R A <i>et al.</i> , (2011); Warmling C M <i>et al.</i> , (2018)
Promoção e prevenção em saúde	Monitoramento contínuo da evolução gestacional; maior adesão ao pré-natal	Detecção precoce de alterações no desenvolvimento fetal	Melo D E B <i>et al.</i> , (2020);
Orientações educativas	Maior autonomia e preparo para parto e puerpério; adesão ao aleitamento materno	Melhora da nutrição e imunidade; fortalecimento do vínculo mãe-bebê	Gomes CBA <i>et al.</i> , (2019);
Vínculo profissional-gestante	Confiança, acolhimento e redução da ansiedade	Ambiente seguro e fortalecido para o nascimento	Alves C N <i>et al.</i> , (2015); Costa R <i>et al.</i> , (2009)
Identificação precoce de riscos	Diagnóstico oportuno de hipertensão, diabetes gestacional e anemia	Redução da morbimortalidade neonatal	Duarte S J H & Mamede M V, (2013); Silva <i>et al.</i> , (2019)
Protocolos assistenciais	Padronização da conduta; maior qualidade e resolutividade da assistência	Garantia de cuidados adequados e seguros	Rodrigues E M, Nascimento R G & Araújo A., (2011); Brasil (2012)
Desafios na prática do cuidado	Superação de barreiras como início tardio e baixa adesão	Melhoria nos desfechos perinatais ao ampliar cobertura e qualidade	Mendes R B <i>et al.</i> (2020); Shimizu H E & Lima M G (2009)

FONTE: PIMENTEL ALA, (2026).

CONCLUSÃO

Os achados desta revisão evidenciam que a atuação qualificada do enfermeiro contribui para a prevenção de complicações gestacionais, otimização dos desfechos neonatais e

fortalecimento do vínculo profissional-gestante, aspectos que se traduzem em maior adesão ao acompanhamento e em práticas mais humanizadas. A assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco revela-se como eixo central na promoção da saúde materno-infantil, ao integrar ações clínicas, educativas e preventivas que favorecem a integralidade do cuidado.

Entretanto, persistem desafios como o início tardio das consultas, a baixa cobertura e fragilidades na comunicação, que comprometem a efetividade das políticas públicas já existentes. Nesse sentido, torna-se imprescindível investir em estratégias de educação permanente para os profissionais de enfermagem, ampliar a integração multiprofissional e garantir acesso equitativo e qualificação contínua da assistência.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem desempenha papel estratégico na consolidação de um pré-natal resolutivo, sendo fundamental que futuras pesquisas aprofundem a análise de práticas inovadoras e de modelos de cuidado capazes de superar as barreiras identificadas e potencializar os resultados gestacionais e perinatais.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, C. N. et al. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 19, n. 2, p. 265-271, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Caderno de Atenção Básica n. 32. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede Alyne: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde Materna e Neonatal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *Indicadores de Mortalidade Materna no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
5. COSTA, R. et al. Empatia no cuidado pré-natal: princípios fundamentais das políticas de saúde brasileiras. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009.
6. DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V. Ações do pré-natal realizadas pela equipe de enfermagem na atenção primária à saúde. *Ciência y Enfermería*, v. 19, n. 1, p. 117-129, 2013.
7. GOMES, C. B. A. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, p. e20170544, 2019.
8. MELO, D. E. B. et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, p. e18, 2020.
9. MENDES, R. B. et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 793-804, 2020.

10. MENDONZA-SASSI, R. A. et al. Diferenças entre unidades da Estratégia Saúde da Família e unidades tradicionais em um município da Região Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 4, p. 787-796, 2011.
11. RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 5, p. 1041-1047, 2011.
12. SILVA, J. C. B. et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. *Revista Ciência Plural*, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.
13. SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. R.; SANTOS, L. F. Mortalidade neonatal no Brasil: desigualdades e desafios para o pré-natal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 3, p. 145-153, 2022.
14. SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. de. *As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, maio/jun. 2009.
15. WARMLING, C. M. et al. Práticas sociais de medicalização e humanização no cuidado de mulheres na gestação. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 4, p. e00009917, 2018.